

03 MAR 1983

O GLOBO Quinta-

## Trégua política

# Eleições diretas e Constituinte é o que exige a Oposição

ANC 88  
Pasta 82/85  
005/1983

BRASILIA (O GLOBO) — A trégua política proposta ao Congresso pelo Presidente João Figueiredo "só poderá ser aceita quando forem marcadas eleições diretas para a Presidência da República e convocada uma Assembléia Constituinte", afirmou ontem, no plenário da Câmara, em nome da liderança do PMDB, o vice-líder Egídio Ferreira Lima (PE).

Para o primeiro vice-líder do Partido, sem esse "gesto de estadista" do Chefe do Governo, a aceitação da proposta pelas Oposições representaria apenas "submissão e traição à vontade popular". A proposta presidencial foi criticada ainda pelos deputados do PT, José Eudes (RJ) e Irma Passoni (SP), que lembraram a existência "de uma guerra do Governo contra os trabalhadores".

### RESPOSTA

A resposta aos discursos oposicionistas foi dada, no plenário, pelo Deputado Edison Lobão (MA), vice-líder do PDS, que lamentou a atitude dos dois partidos, "repelindo mais uma vez as iniciativas conciliadoras do Chefe do Governo, como ocorreu com a anistia e a mão estendida". O PDT e o PTB não se pronunciaram, em plenário, sobre a proposta de Figueiredo.

Os discursos do estreante Egídio Lima, dos deputados do PT e de sete outros parlamentares do PMDB, de vários Estados, salientaram que a proposta do Presidente da República decorre de uma situação "criada pelo próprio Governo", e que ela não pode ser aceita sem que o Chefe do Governo adote "medidas consideradas do interesse do País".

### MUDANÇA DE MODELO

O Governo tem que "mudar o modelo econômico conflitante com os interesses nacionais", como afirmou Marcio Acedo (PMDB-RJ), ou demitir os

Ministros da área Econômica, como sugeriu José Eudes. Mario Frota (PMDB-AM) quer "a moratória internacional", enquanto outros, como João Cunha (PMDB-SP), pediram a imediata revogação do decreto-lei que alterou a política salarial, ou como Iram Saraiva (PMDB-GO), a reforma agrária.

Para Mário Frota, "o silêncio que o Governo pede à Oposição não é honesto nem ético, pois silenciar neste momento será compactuar com os crimes dos que entregaram o País às multinacionais". O que o Governo deve fazer, frisou, "é reconhecer que a Oposição sempre esteve certa, e que estavam errados os que levaram o País a contrair a maior dívida do planeta".

O primeiro vice-líder do PMDB, Egídio Lima, lembrou ainda que "ao mesmo tempo em que pedia a trégua, o Governo não mostrava nenhuma disposição para a concórdia, para o debate, para a negociação política; já que antes da resposta das Oposições já determinava que fosse processado um jornalista, com base na Lei de Segurança Nacional".

### NOVA CONSTITUIÇÃO

Os partidos de Oposição, concluiu, "irão ao encontro do Presidente Figueiredo, atendendo ao seu apelo, quando ele banir o arbítrio e vestir a Nação com uma Constituição que consolide as suas instituições e dê legitimidade ao poder".

Ao final, o vice-líder do PDS, Edison Lobão, disse que o Chefe do Governo "foi quem promoveu as eleições diretas de governadores, dentro do seu projeto de abertura política", e que "foi a Oposição que não compareceu para votar uma proposta de convocação de Assembléia Constituinte, do Senador Orestes Quercia (PMDB-SP), mostrando que fala muito e pouco age, nos instantes de maior precisão política".

## Proposta ganha 199 assinaturas

BRASILIA (O GLOBO) — Com a assinatura de 176 deputados e de 23 senadores, o Deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT) apresentou ontem a mesa da Câmara proposta de emenda à Constituição, restabelecendo a eleição direta para a Presidência e a Vice-Presidência da República.

Ao justificar sua proposta, Dante de Oliveira afirmou que o Presidente eleito diretamente "passa a exercer um poder que o povo livre e expressamente lhe conferiu".

— Difere — prosseguiu — do que ocorre com outros candidatos, escolhidos em círculos fechados e inacessíveis à influência popular e às aspirações nacionais.

Dante de Oliveira afirmou também que os maiores presidentes que o Brasil já teve "vieram, todos eles, ungidos pelo consenso popular".